

Resumo de notícias econômicas

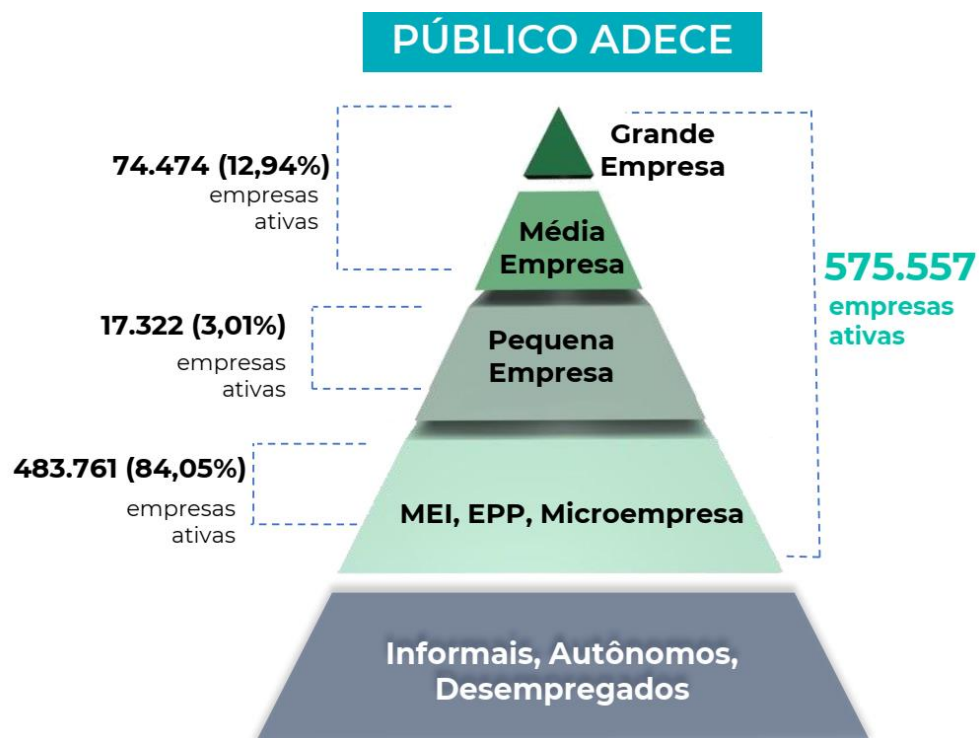
11 de Julho de 2022 (segunda-feira)

Ano 3 n. 384

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



“Não existem países *subdesenvolvidos*. Existem países *subadministrados*”

Peter Drucker

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 11 DE JULHO DE 2022

- BNDES vai liberar linhas de crédito para hidrogênio verde
- Quórum baixo frustra Lira e votação da 'PEC Kamikaze' é adiada
- PACOTE FRAGILIZA REGRAS E PRESSIONA A INFLAÇÃO
- Decreto obriga posto a exibir preço antes do teto do ICMS
- Com safra recorde, o preço de alimentos seguirá alto, diz IBGE
- Atividade econômica tem retração de 0,44% em abril, diz BC
- Títulos de dívida corporativa na fila somam R\$ 30 bilhões
- Elétricas têm alta em dia de propensão a risco
- Investidor embolsa ganhos com frigoríficos
- IPCA acelera, mas mercado vê deflação à frente
- Governo planeja lançar pacote para a indústria
- Petrobras é alvo para elevar a taxa sobre o lucro de empresas
- Proposta é ampliar para até 20% taxa que hoje é de 9%

BNDES vai liberar linhas de crédito para hidrogênio verde (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O BNDES vai entrar no apoio à produção do hidrogênio verde, uma das opções de “combustível do futuro”, na fronteira tecnológica da transição para a economia de baixo carbono. Uma nova linha de crédito oferecerá empréstimos de até R\$ 300 milhões para a construção de fábricas de produção para o mercado doméstico. Além disso, o banco está aberto para financiar grandes usinas para exportação, projetos de bilhões de dólares, com juros tão baixos quanto em mercados desenvolvidos.

A nova linha do BNDES começará com foco em projetos de pequeno porte, com investimento total em torno de R\$ 400 milhões, disse a diretora de Infraestrutura, Solange Vieira. O diferencial da nova linha serão os juros extremamente baixos. A Taxa de Longo Prazo (TLP), é a referência nos empréstimos do banco de fomento. Oferecer o empréstimo com a TLP “careca” significa aplicar uma taxa final praticamente igual à de referência. Menos do que isso significa um juro abaixo das taxas de mercado.

A linha de crédito para hidrogênio verde será a primeira do BNDES a oferecer juros abaixo das taxas de mercado. Isso será possível porque parte do orçamento virá do Fundo Clima. O mecanismo, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, foi criado em 2009 com foco em projetos de mitigação das mudanças climáticas.

Quórum baixo frustra Lira e votação da ‘PEC Kamikaze’ é adiada (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O presidente da Câmara, Arthur Lira, suspendeu a sessão que votaria PEC que concede uma série de benefícios ao custo de R\$ 41,25 bilhões. A análise em plenário ficou para a terça-feira. O adiamento foi motivado pelo receio do Palácio do Planalto de que a oposição conseguisse derrubar a previsão de estado de emergência no País suspendeu a sessão, 427 deputados marcavam presença no plenário, sendo mais de 100 da oposição. Antes de a votação ser adiada, um requerimento para encerrar a discussão da proposta em primeiro turno chegou a ser aprovado por 303 votos a favor e 91 contra – placar abaixo da aprovação de uma PEC, que exige no mínimo o voto de 308 deputados, o equivalente a três quintos da Câmara, em dois turnos.

PACOTE FRAGILIZA REGRAS E PRESSIONA A INFLAÇÃO (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Deve ser de pouco mais de um mês o tempo que o Congresso levará para aprovar a PEC que amplia e cria benefícios sociais a menos de três meses das eleições.

As consequências na economia e no processo de combate à inflação podem ser observadas via aumento de dólar, juros futuros, custo dos títulos públicos, risco Brasil e piora das expectativas para a inflação. Essa montanha de dinheiro vai atrapalhar o trabalho muito difícil do Banco Central de controlar a alta dos preços. Os juros vão ficar por em patamar de dois dígitos e o próximo presidente começará o seu mandato com uma bomba fiscal, já que dificilmente conseguirá reverter os auxílios que estão sendo ampliados com a PEC. Só o Auxílio Brasil terá de ter um orçamento de pelo menos R\$ 154 bilhões, valor que hoje supera todo o espaço que o Orçamento tem para despesas com custeio e investimentos. O custo do pacote até o final do ano pode chegar a mais de R\$ 112,7 bilhões, sendo R\$ 58,2 bilhões da União (R\$ 41,2 bilhões de aumento de despesas e R\$ 17 bilhões de renúncias da parte do governo federal) e R\$ 54,5 bilhões com desoneração dos impostos dos Estados. Veja quatro efeitos mapeados por especialistas:

- 1) DETERIORAÇÃO FISCAL
- 2) GASOLINA NA INFLAÇÃO
- 3) JUROS MAIS ALTOS.
- 4) RESISTÊNCIA.

Decreto obriga posto a exibir preço antes do teto do ICMS (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O presidente Bolsonaro editou decreto que determina a divulgação dos preços dos combustíveis desde 22 de junho – um dia antes de o mandatário ter sancionado lei que fixa teto de 17% para ICMS sobre combustíveis. A ordem foi publicada na edição do Diário Oficial da União. Conforme o texto, fica estabelecido que os postos de combustíveis devem exibir os valores antigos ao lado dos novos para que os consumidores tenham a possibilidade de fazer a comparação de preços.

Em um trecho do decreto, o presidente ordena que os estabelecimentos mantenham a exibição “de forma correta, clara, precisa, ostensiva e legível”. A medida vai vigorar até o dia 31 de dezembro de 2022. No texto, não há menção de multa caso os proprietários dos postos não sigam a determinação do governo.

O decreto estabelece que deverão ser informados de maneira separada o valor relativo à Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O decreto publicado diz ainda que deve ser informado, também separadamente, o valor relativo à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) que incide sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e derivados e álcool etílico combustível.

Com safra recorde, o preço de alimentos seguirá alto, diz IBGE (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

A safra brasileira deve alcançar em 2022 a marca recorde de 261,4 milhões de toneladas, 8,2 milhões a mais do que a de 2021, alta de 3,2%, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de junho, divulgado pelo IBGE. O novo recorde não significa ainda perspectiva de alívio no gasto das famílias com alimentos, avalia Carlos Alfredo Guedes, gerente do levantamento do IBGE. O pesquisador lembra que os preços dos grãos estão elevados com o aumento da demanda e os problemas logísticos provocados pela pandemia, além dos efeitos da guerra na Ucrânia.

Atividade econômica tem retração de 0,44% em abril, diz BC (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

A economia brasileira registrou retração em abril, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), após três meses no campo positivo. O indicador caiu 0,44%, considerando a série livre de efeitos sazonais, ante alta de 1,08% em março. O IBC-Br é considerado uma prévia do PIB, calculado pelo IBGE.

Os dados do terceiro e do quarto mês do ano só foram divulgados ontem após o encerramento da greve dos servidores do BC. Originalmente, as publicações deveriam ter sido conhecidas nos dias 16 de maio e 15 de junho, respectivamente. O IBC-Br de maio está previsto, pelo calendário original, para a próxima quinta-feira.

De março para abril, o índice de atividade calculado pelo BC caiu de 143,06 pontos para 142,43 pontos na série dessazonalizada. O resultado veio abaixo da mediana das estimativas do mercado financeiro, que era positiva em 0,10%. Já na comparação entre os meses de abril de 2022 e de 2021, houve crescimento de 2,23% na série sem ajustes sazonais. Esta série registrou 142,28 pontos no quarto mês do ano, o melhor desempenho para o período desde 2015 (142,53 pontos).

Títulos de dívida corporativa na fila somam R\$ 30 bilhões (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os grandes bancos têm R\$ 30 bilhões em novas ofertas de títulos de dívida de empresas com isenção fiscal na fila. São debêntures de infraestrutura, certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) e do agronegócio (CRA). Uma boa parte dos potenciais emissores aguarda para lançar CRIs lastreados em recebíveis de aluguéis futuros. Essas empresas avançaram na estratégia depois de um parecer favorável da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ao CRI emitido pela Rede D'Or. A gigante de saúde captou mais de R\$ 1 bilhão para bancar o pagamento de aluguel de seus hospitais e a expansão ou construção de novas unidades. Os papéis incentivados têm oferecido retornos de 1,25% mais CDI para o prazo de cinco anos.

Elétricas têm alta em dia de propensão a risco (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os papéis do setor elétrico encerraram em alta ontem na B3, num dia de forte propensão ao risco nos mercados globais. Eletrobras ON avançou 1,20% e PNB, 1,46%. Já Cemig subiu 1,78% e CPFL ON, 2,71%. Energisa e Eneva tiveram ganhos de 1,06% e 0,66%, respectivamente. Segundo Gustavo Betotti, da Messem, a alta foi praticamente generalizada, sem troca de posições entre papéis resilientes e mais arriscados.

Investidor embolsa ganhos com frigoríficos (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Num dia em que investidores decidiram embolsar ganhos da véspera, parte do setor de frigoríficos fechou em queda na B3. Marfrig caiu 1,05% e JBS, 1,22%. Minerva, na contramão, subiu 2,19%, sustentada pela alta nas exportações brasileiras de carne em junho. “A notícia é positiva para os frigoríficos, com destaque para Minerva”, avaliou a Ativa Investimentos. A BRF zerou as perdas no fim do pregão e subiu 0,26%.

IPCA acelera, mas mercado vê deflação à frente (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

A inflação oficial voltou a acelerar em junho. O IPCA passou de uma alta de 0,47% em maio para 0,67% no último mês, informou o IBGE. Para julho, a projeção de economistas é de trégua, com uma deflação de até 1%, puxada pela entrada em vigor do teto de ICMS sobre combustíveis, energia e telecomunicações.

A medida já começou a se refletir no etanol (-6,41%), na gasolina (-0,72%) e na energia elétrica (-1,07%), embora o IPCA de junho tenha captado poucos dias de imposto menor, e apenas em São Paulo e Goiás. Como o corte tributário influenciará mais a leitura de julho, ao se estender a mais Estados, neste mês é esperada deflação próxima de 1% pelo Itaú Unibanco, de 0,82% pela Garde Asset e de 0,51% pela LCA Consultores.

Em julho, a inflação deve ser bastante impactada pela queda do ICMS, mas deixa dúvida à frente, com a pressão sobre o câmbio e a possibilidade de reajustes dos combustíveis até o fim do ano, alertou o economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale. Apesar do alívio tributário, há risco decorrente da “PEC Kamikaze”, cuja votação na Câmara é prevista para a próxima semana. “No início do ano, quando tivemos o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 400, vimos que isso impulsionou a inflação. Agora, essas medidas também são um risco”, explicou a economista da ARX Investimentos, Elisa Machado.

Governo planeja lançar pacote para a indústria (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

A menos de três meses das eleições, o governo Jair Bolsonaro pretende lançar um pacote de medidas de incentivo à indústria, com simplificação de impostos e estímulos a investimentos no setor produtivo. Entre as medidas está um decreto para incentivar investimentos na compra de máquinas e de equipamentos, via incentivo fiscal da depreciação acelerada. Uma empresa pode deduzir do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) o investimento em máquinas e equipamentos, essa dedução é parcelada e pode levar até 20 anos, dependendo do equipamento comprado. Por meio do decreto, o governo promete a dedução em um único ano.

Outra proposta em estudo é a simplificação do pagamento de tributos nos setores industriais. A medida prevê a suspensão do recolhimento de impostos pelas empresas que compõem a cadeia de produção e a cobrança concentrada no último elo. A proposta beneficiará as indústrias automotiva, de maquinário e de eletroeletrônicos.

O governo também quer estimular a produção de semicondutores. A proposta prevê a desoneração da cadeia e o pagamento dos tributos só na comercialização do produto final. A expectativa é de que a medida seja publicada em agosto, e as ações com impacto fiscal tenham validade a partir de 2023.

Petrobras é alvo para elevar a taxaço sobre o lucro de empresas (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira, o relator-geral do Orçamento de 2022, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), apresentou um projeto de lei que aumenta a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) das empresas que tiverem lucro superior a R\$ 10 bilhões. A cobrança do tributo poderá chegar a 20%. Se aprovado, o projeto atingirá em cheio a Petrobras, que tem registrado lucros elevados com a alta dos preços do petróleo. O lucro da estatal é alvo das críticas do presidente Bolsonaro, de Lira e de outras lideranças do Centrão. O projeto foi protocolado, poucas semanas depois de o presidente da Câmara ter ameaçado dobrar a tributação da Petrobras em reação à decisão do comando da companhia de anunciar o reajuste da gasolina e do óleo diesel, apesar dos apelos do governo e das lideranças do Congresso.

Na justificativa do projeto, Leal ressalta que a Petrobras, em 2021, teve um lucro de R\$ 107 bilhões, enquanto os cinco maiores bancos do País (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander) lucraram, juntos, R\$ 107,75 bilhões.

O deputado destaca o lucro da estatal no primeiro trimestre de 2022, que alcançou o patamar de R\$ 44,5 bilhões. O relator do Orçamento mostra que a Petrobras vem registrando um percentual de recolhimento de impostos sobre o lucro “bem menor do que seria esperado pelas alíquotas tributárias vigentes no Brasil”.

Proposta é ampliar para até 20% taxa que hoje é de 9% (11/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Pelo projeto do deputado Hugo Leal, (PSD-RJ), quanto maior o lucro, maior a tributação, independentemente do setor econômico, com uma tabela progressiva para a cobrança da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). As empresas com lucro entre R\$ 10 bilhões e R\$ 29,9 bilhões pagarão 15%; e as companhias com lucro líquido acima de R\$ 30 bilhões por ano, 20%. Hoje, a alíquota da CSLL é de 9%, mas alguns setores têm taxaço diferenciada. É o caso de bancos e seguradoras. Os bancos pagam 21%; já a alíquota para as instituições financeiras não bancárias está em 16%. Para Leal, a tributação das empresas pela CSLL hoje não tem qualquer relação com o objetivo pelo qual essa contribuição foi instituída, ou seja, financiar a seguridade social.

PARA NÃO ERRAR MAIS

O pronome “O” (o, a, os, as, lo la) é usado somente com verbos transitivos diretos, ou seja, que não pedem preposição.

Exemplo:

Vou encontrar Maria mais tarde / Vou encontrá-la mais tarde.

Eu não vi a professora / Eu não a vi.

ERRADO: O diretor **LHE** convidou para o cargo.

CORRETO: O diretor **O** convidou para o cargo.

ERRADO: Vou **LHE** ajudar.

CORRETO: Vou ajudá-**LO**.

ERRADO: Ele não obedecê-**LO**.

CORRETO: Ele não vai **LHE** obedecer.

ERRADO: Eu **LHE** encontrei.

CORRETO: Eu **O** encontrei.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
100.752,55

NASDAQ
11.566,92

DOW JONES
31.299,62

S&P 500
3.890,95

Nikkei 225
26.490,53

LSE LONDRES
7.582,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,35

EURO
R\$ 5,43

GBP - USD
1,20

USD - JPY
135,95

EUR - USD
1,02

USD - CNY
6,70

BITCOIN
\$20.858,39

COMMODITIES

BRENT (US\$)
106,15

Prata (US\$)
19,24

Boi Gordo (US\$)
134,43

Trigo NY (US\$)
831,30

OURO (US\$)
1.740,50

Boi Gordo (R\$)
326,65

Soja NY (US\$)
1.476,62

Fe CFR (US\$)
112,38

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
3,04

US T-5Y
3,04

US T-10Y
2,99

US T-20Y
3,44

US T-30Y
3,17

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
297,88

SELIC (%)
13,25

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (ABR/2022)
9.653,96 Mi

INVES - CE (ABR/2022)
585,59 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
11,73

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
11,89

Última atualização:
07/07/2022

